



Pois é. Estamos a meio de janeiro e regulamentos nem vê-los. Começa a ser difícil perceber como é que se pretender dinamizar uma modalidade que a pouco tempo do seu início ainda não tenha regulamentos e, mesmo os calendários que já deu a conhecer, foram alvo de alterações.

Já tinha dito que o estado de graça desta Federação tinha terminado. Percebo que o tempo passado foi a colocar as contas em dia e a recuperar a credibilidade junto da FIA, mas não percebo que isso tenha sido feito à custa de uma tremenda baralhada regulamentar.

A FPAK não pode, nem deve, estar constantemente à espera de consensos. Eles são necessários, mas existe um tempo de consulta aos clubes e existe um tempo de decisão. O tempo de consulta já devia ter terminado à séculos e as decisões já deviam ser conhecidas deste outubro / novembro passado.

A animação que se vive no nacional de Ralis deve-se unicamente e exclusivamente aos pilotos, nomeadamente aos que correm com verbas próprias, pois salvo alguns casos que ainda correm com dinheiro dos patrocinadores, muitos outros projetos arriscam-se mesmo a nem ver a luz do dia. Porquê?

Só porque não há regulamentos e os que se perspetivam apenas correspondem aos desejos dos pilotos que irão ocupar os 10 primeiros lugares do Nacional de Ralis.

Tal como aconteceu com os Gr.N, possivelmente em 2016 serão os duas rodas motrizes a terem os dias contados, pois os custos do campeonato que se advinha são inoportáveis para quase todos os pilotos que irão correr com carros de duas rodas motrizes.

Não me espanta vir a ver listas de inscritos no Nacional de Ralis com pouco mais de 12 a 15 carros este ano, o que a acontecer só prova que os regulamentos continuarão (e muito) a estarem desfasados da realidade.

Sem dúvida que a FPAK está mais simpática para os pilotos, que está mais presente nas provas e que ouve mais os pilotos e os clubes. A questão é saber trabalhar essa informação e traduzi-la em melhores e atempados regulamentos.

Bons ralis... mas em segurança!!!

Paulo Homem